



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 4 – Formação de Professores

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL I

Maria José da Silva – UFPE / CAA

Resumo

Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa que envolve a formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental I. A pesquisa foi realizada em um Colégio Público Municipal na cidade de Caruaru-PE. O objetivo geral deste trabalho é descrever as práticas docentes para a formação do leitor do segundo ao quarto ano do Ensino Fundamental numa escola pública municipal em Caruaru- PE, e os objetivos específicos são identificar se os textos que estão propostos nas atividades dão suporte para a formação do leitor nos aspectos da compreensão e interpretação e descrever os gêneros de leitura textual e oral como instrumentos de aprendizagem. Utilizamos a abordagem qualitativa e quantitativa para a realização da pesquisa. Os instrumentos de coleta dos dados foram questionário, registro escrito, conversas informais e observações participantes e como procedimento de análise, empregamos à análise de conteúdo. Os resultados desta pesquisa nos forneceram elementos para a constatação de que a prática realizada pelos professores limita-se às reproduções dos programas adotados pela escola e ao pouco domínio sobre processos de compreensão e interpretação.

Palavras-chave: Formação do leitor. Docentes. Ensino fundamental.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL I ¹

Maria José da Silva – UFPE / CAA

Introdução

A leitura está presente em todos os âmbitos da sociedade. Essa presença ocorre desde cedo na vida de cada cidadão independentemente de sua localização geográfica e de sua posição social, cultural e econômica.

Em quase todos os ambientes, os indivíduos encontram uma diversidade de informações seja dentro de sua casa, na rua, no dentista, no consultório médico, no salão de beleza, na academia de ginástica e em outros setores da sociedade. São vários os estilos de leitura que podem ser verificados nesses recintos.

No entanto, é na escola o lugar onde tudo isso acontece. A escola é um dos espaços no qual acontece a sistematização e a construção da aprendizagem da leitura. Nela, os alunos são envolvidos em uma atmosfera de letramento e convidados a serem participantes dos espaços de leitura. Através desse acesso à leitura é que estes adquirem as riquezas da linguagem favorecendo as exposições individuais e coletivas dos saberes empíricos que cada aluno constrói por meio da sua cultura, da sua história e da sua vida social e familiar.

Este trabalho apresenta os saberes da leitura na escola, a visão que a sociedade tem a respeito do aluno que não tem o domínio da leitura e da escrita e os desafios enfrentados pelos professores diante da escola e da sociedade.

A leitura na educação escolar pressupõe uma verdadeira oportunidade para os alunos progredirem nos estudos, pois a leitura abre caminhos para a compreensão de outras disciplinas que são aprendidas na escola e estão inseridas em seu currículo.

A escolha do tema “A formação de professores no ensino de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I” deu-se por ser uma temática particularmente instigante desde o início do Curso de Pedagogia e por se querer compreender as atuais

¹ Este artigo é parte integrante da minha monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPE – CAA (ano 2012), e tem como orientadora a Professora Dra. Cinthya Torres Melo, doutora em Linguística e professora do Curso.

circunstâncias nas quais os professores se encontram para formar sujeitos motivados e levados a se envolverem com a aprendizagem da leitura oral e escrita.

O objetivo geral deste trabalho é descrever as práticas docentes para a formação do leitor do segundo ao quarto ano do Ensino Fundamental numa escola pública municipal em Caruaru- PE. Os objetivos específicos são, respectivamente, identificar se os textos que são propostos nas atividades dão suporte para a formação do leitor nos aspectos da compreensão e interpretação; e descrever os gêneros de leitura textual e oral como instrumentos de aprendizagem.

Foi pensando na perspectiva do papel da leitura que se inicia na escola, que este trabalho buscou abordar a situação atual que se encontra a aprendizagem da leitura dos educandos no cotidiano escolar. Através da leitura, o aluno pode buscar novas experiências que produzirá uma variedade de informação e conhecimento, pois com essa atitude o aluno/leitor vai desenvolver a linguagem que irá subsidiar embasamento para serem futuros escritores, oradores e pensadores da modernidade, capazes de influenciar com sua atitude toda uma geração.

Procedimentos Metodológicos

O atual estudo faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sendo uma pequena parte subtraída para a realização deste artigo. Os procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa foram: caracterização da pesquisa, campo empírico e o instrumento de coleta de dados, que subsidiaram o processo de estrutura do trabalho.

A pesquisa em desenvolvimento tem como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, que viabiliza procedimentos capazes de atender à compreensão do tema em questão e de investigar o contexto da captação das experiências dos sujeitos em seu cotidiano, conforme ressalta Oliveira (2010) ao afirmar que:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento (OLIVEIRA, 2010, p. 59).

No entanto, isto não quer dizer que quando se faz a opção por uma pesquisa qualitativa não se possa fazer uso da pesquisa quantitativa. Pois, sempre que é escolhido um número de pessoas, escolas, turmas, etc., para serem objetos de uma pesquisa estar-

se-á frente a um aspecto quantitativo que pode somar-se às interpretações qualitativas dos dados das análises. Por isso, essa pesquisa emprega também a abordagem quantitativa, que segundo Oliveira (2010, p. 62) constitui-se como o método usado para “quantificar dados obtidos através de informações coletadas, através de questionários, entrevistas, observações e utilização de técnicas estatísticas”.

Também foi usado, neste trabalho, o emprego da pesquisa explicativa e exploratória por apresentar e trazer à tona elucidações dos fatos ocorridos durante o processo de construção da pesquisa e por analisar o objeto de estudo permitindo a sua transparência.

A metodologia empregada permitiu compreender ações e fatos que ocorreram durante a prática observatória dessa pesquisa, tais como: o desenvolvimento dos leitores e o conhecimento por eles adquiridos com a troca de saberes, através da relação interpessoal com o pesquisador e os sujeitos abordados.

As técnicas de coleta de dados empregadas na pesquisa de campo foram: questionário, registro escrito, conversas informais e observações participantes.

O questionário oportunizou certa aproximação dos sujeitos com a pesquisa. O instrumento foi utilizado com o intuito de obter-se um registro escrito dos sujeitos da pesquisa, além de identificar qualidades objetivas nas respostas destes que foram escolhidas para a pesquisa. Como define Oliveira (2010):

O questionário pode ser definido como uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador (a) deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo. Em regra geral, os questionários tem como principal objetivo descrever as características de uma pessoa ou de determinados grupos sociais (OLIVEIRA, 2010, p.83).

Outra técnica utilizada para a coleta de dados foi o registro escrito que representou um instrumento indispensável para as análises, proporcionando recursos de observações que não são declaradas através de outras ferramentas, facilitando a compreensão do pesquisador para atitudes subjetivas dos sujeitos e possibilitando um suporte interpretativo para esta pesquisa. Na perspectiva de González Rey (2005):

(...) um dos objetivos dos instrumentos escritos é facilitar expressões do sujeito que se complementem entre si, permitindo-nos uma construção, o mais ampla possível, dos sentidos subjetivos e dos processos simbólicos diferentes que caracterizam as configurações subjetivas do estudado (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 51).

Além das conversas informais, foi empregada a observação participante que requer do pesquisador uma aproximação do espaço empírico para obter as informações necessárias no contexto onde os sujeitos estão inseridos, realizando as metas estabelecidas por esta pesquisa.

Neste mesmo contexto, usamos a técnica de análise de conteúdo que é uma técnica de tratamento de informação que pode ser utilizada em vários tipos de pesquisa e serve igualmente aos diversos níveis de investigação empírica nas ciências humanas e sociais, e que, segundo Vala (2001), “tem a finalidade de analisar conteúdos, efetuando inferências com base numa lógica explicitada sobre as mensagens cujas características foram inventariadas e sistematizadas”.

A construção de um trabalho de pesquisa pressupõe o interesse do pesquisador em falar sobre um tema que seja importante para a sociedade e que traga benefícios para o grupo que foi escolhido para ser objeto da pesquisa. Por isso, é de suma importância a definição de uma metodologia que seja capaz de corresponder à estrutura do trabalho que está sendo realizado. Com isso, é necessária dedicação e cuidado no desenvolvimento do procedimento do trabalho, pois sem essas precauções a pesquisa pode ser comprometida e ficar sem um embasamento teórico.

Resultados da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Colégio Público Municipal, localizado na periferia de Caruaru – PE, que recebe um público de classe média funcionando nos turnos manhã, tarde e noite. Abrange do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. O espaço físico é bastante amplo e alcança um grande número de alunos.

A escolha por este ambiente escolar ocorreu pelo fato desta escola ter o Ensino Fundamental I, que é alvo principal deste trabalho. No Ensino Fundamental I, escolhemos os sujeitos que foram uma professora do segundo ano, uma do terceiro e uma do quarto ano que chamamos de P2, P3 e P4. Elas foram nomeadas porque são os anos onde os alunos já tem certo domínio da linguagem e condiz com a temática em discussão. Esta seleção se deu por essas professoras fazerem parte do Programa Alfa e Beto, pois foi alvo desta pesquisa estudar professores que estivessem no mesmo programa para ver a influência do livro didático nas aulas de leitura e o trabalho do professor com o livro.

As 3 categorias eleitas para a análise e interpretação dos dados coletados foram: 1) concepção de leitura dos professores; 2) a aprendizagem de leitura e as atividades em sala de aula; e 3) instrumentos de leitura e os gêneros textuais.

1. Concepção de leitura dos professores

Tabela 1 – Pergunta: o que você entende por leitura?

P 2	P 3	P 4
A leitura é muito importante para nós, não só ler, mas entender o que você está lendo.	A leitura é uma das partes mais importantes para o desenvolvimento de uma criança, pois através dela se chega onde deseja.	A leitura é um ato de ler, e compete à disciplina de língua portuguesa uma responsabilidade maior, portanto é um compromisso dos educadores estimular e incentivar os alunos à leitura de forma prazerosa, constituindo um momento de crescimento e de desenvolvimento do saber no exercício da cidadania.

Para P2, a leitura é muito importante, mas compreender o que está lendo é ainda mais. Neste depoimento percebemos que P2 aponta para o fato de que a leitura é imprescindível quando se tem uma compreensão do texto.

Já P3 não descreve a sua concepção de leitura, mas a acha bastante importante para a criança e o seu desenvolvimento, o que sugere que P3, talvez, não quisesse revelar o seu ponto de vista a cerca da leitura ou entendeu que a pergunta se referia ao aluno. No entanto, percebemos que a maneira generalista e superficial com que P3 se refere à leitura sugere que esta é parte de sua rotina de sala de aula e de seus planejamentos de aula.

Na resposta de P4, observamos que existe a preocupação em definir a leitura sobre o ponto de vista educacional e não particular. Na realidade, sua concepção de leitura traz uma visão geral a esse respeito e uma sistematização do perfil da aula de leitura que P4 concebe. Observamos, também, o desejo que a professora possui de construir no aluno uma aprendizagem dos conteúdos, pois na perspectiva de P4 é bastante importante motivar e acreditar no trabalho e na prática que exerce.

Neste sentido, Colomer e Camps (2002) trazem um conceito pertinente sobre o que é leitura:

(...) ler, mais do que um simples ato mecânico de decifração de signos gráficos, é antes de tudo um ato de raciocínio, já que se trata de saber orientar uma série de raciocínios no sentido da construção de uma interpretação da mensagem escrita a partir da informação proporcionada pelo texto e pelos conhecimentos do leitor e, ao mesmo tempo, iniciar outra série de raciocínios para controlar o progresso dessa interpretação de tal forma que se possam detectar as possíveis compreensões produzidas durante a leitura (COLOMER; CAMPS, 2002, p. 31 - 32).

Quando o planejamento de leitura é traçado pelo professor de maneira clara e objetiva, considerando o contexto onde o aluno está inserido e levando-se em conta a sua cultura e o seu ponto de vista, o professor tem mais chances de ser bem sucedido na tarefa de leitura, compreensão e interpretação de textos. Por isso, para que essa atividade seja bem sucedida, no sentido de alcançar as aprendizagens dos conteúdos, os professores precisam vivenciar as diversas maneiras de se realizar uma leitura e conseqüentemente a sua compreensão.

2. A aprendizagem da leitura e as atividades de sala de aula

Tabela 2 – Pergunta: como você trabalha a leitura em sala de aula?

P 2	P 3	P 4
Eu trabalho por meio de histórias, ditados, músicas e teatro.	De várias maneiras: individual, coletiva, através de textos, cartazes, músicas e jogos didáticos.	De forma silenciosa, individual, em voz alta (individualmente ou em grupo), pela escuta de alguém que lê, resolver dúvidas durante a leitura através de consulta ao dicionário, declamar poesia, ler história identificando começo, meio e fim, etc.

Percebemos aqui que P2, P3 e P4 foram unânimes ao afirmarem que trabalhavam a leitura com histórias. P2 não menciona a forma como trabalha a leitura. P3 diz a forma como vivencia a leitura com a turma e P4 também. Segundo as observações que fizemos das aulas de português, e especificamente a cerca da leitura,

vimos que realmente todos utilizam as histórias como recursos para a aprendizagem da leitura em sala.

No entanto, na sala de aula, existem diferenças entre P2, P3 e P4. As atividades de leitura trabalhadas por P2 na sala de aula envolvem mais o uso da lousa e o livro didático do aluno do que outras atividades dinâmicas ou diferenciadas na exposição das aulas de língua portuguesa.

P3 já trabalha com atividades de leitura de maneira silenciosa, individual ou coletiva, utilizando exercício na lousa. Neste dia, P3 pediu para que os alunos prestassem atenção no assunto que estava sendo explicado que era a classificação das sílabas: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas e depois substantivo. Apesar das interferências ocorridas durante a explicação da aula, a professora continuava a aula e ao mesmo tempo reclamava da conversa que existia entre os alunos que a estava deixando incomodada. Após a explicação, a professora pediu para os alunos copiarem em seus cadernos o que escrevia na lousa.

No início da aula, P3 fez uma interação com a turma perguntando os substantivos que eles conheciam e pediu que falassem um de cada vez, para não fazer confusão e depois anotou na lousa às palavras que foram faladas. Pediu para que dissessem nomes de cidades, estados, nomes de pessoas e de objetos. Logo após, chamava o nome do aluno e solicitava que identificasse o que era substantivo próprio e comum e assim todos participaram daquele momento. Após essa interação, P3 verificou individualmente se os alunos estavam fazendo a atividade, indo de banca em banca.

Verificamos que P3 tinha um envolvimento com a turma e se preocupava se os alunos estavam aprendendo o conteúdo ou não. O cuidado em observar as atividades individualmente dos alunos era uma forma de constatar se os conteúdos que ela estava explicando os alunos eram compreendidos. Percebemos uma grande preocupação em saber se os alunos estavam aprendendo e compreendendo o que estava sendo lido. Segundo a sua fala, P3 estava fazendo tudo o que estava em seu alcance para conseguir sua meta que era ver os alunos progredirem na leitura.

De acordo com P4, para realizar a aula de leitura é preciso usar diversos métodos para incentivar e motivar o aluno a ler. Em sua perspectiva, a professora é responsável não só por fazer o aluno ler, mas por fazer o aluno aprender a ler e a compreender o que está lendo. P4 trabalha com a turma do quarto ano e segundo ela é preciso um pouco mais de exigência a cerca da leitura, pois a essa altura já era para lerem fluentemente qualquer texto que chegue às suas mãos. Como a realidade das escolas públicas é outra,

o professor precisa se desdobrar para atender aquele aluno que está defasado e não consegue identificar dentro do texto o início, o meio e o fim.

Percebemos que P4 tinha interesse em trazer para a sua aula uma dinâmica que colaborasse com a construção das aprendizagens dos alunos e com a vivência da leitura de maneira prazerosa. P4 realizou a sua aula dividindo a turma em dupla ou trio e trouxe um texto (música) todo fatiado para aos poucos ir distribuindo com os grupos para que eles tentarem montar corretamente o texto. Com isso, P4 envolveu toda turma chamando a atenção para a leitura e a escrita da música. A inquietação maior era que os alunos conseguissem dominar a leitura e compreendessem o texto que estava sendo trabalhado. Isto nos fez lembrar o que Solé (1998) afirma em relação ao processo de leitura:

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõe a ler. É um processo interno, porém deve ser ensinado. Uma primeira condição para aprender é que os alunos possam ver e entender como faz o professor para elaborar uma interpretação do texto: quais as suas expectativas, que perguntas formula, que dúvidas surgem, como chega a conclusão do que é fundamental para os objetivos que o guiam, que elementos tomo ou não do texto, o que aprendeu e o que ainda tem de aprender... em suma, os alunos tem de assistir a um processo/modelo de leitura, que lhes permita ver as “estratégias em ação” em uma situação significativa e funcional (SOLÉ 1998, p. 116).

Solé explicita que o professor deve ensinar aos alunos dando exemplos e vivenciando a leitura de forma que possa garantir a aprendizagem e o entendimento dos alunos e das diversas maneiras que o texto apresenta em sua estrutura. Isso irá proporcionar ao aluno um bom desenvolvimento no aspecto de sua formação como leitor. Essa formação leitora deve acontecer continuamente na vida do estudante, pois é ela quem fornece elementos para o desenvolvimento intelectual do sujeito.

3. Instrumentos de leitura e os gêneros textuais

Tabela 3 – Pergunta: Como você articula a leitura com os conteúdos de linguagem?

P 2	P 3	P 4
Através de atividades que eles possam compreender.	Independentemente da disciplina que vou trabalhar naquele dia, utilizo textos, onde posso unir uma interdisciplinaridade entre os conteúdos.	Através da leitura adquirem-se cognições e o interlocutor torna-se apto a passar informações que sente e pensa para o receptor de acordo com o meio de comunicação, que é a linguagem.

Em relação aos instrumentos de leitura e os gêneros textuais, P2 diz que a leitura, independente da atividade que vai ser estudada, deve ser de forma compreensiva, que os alunos sejam capazes de entender o assunto que está sendo aprendido. No entanto, entendemos que P2 tem bastante dificuldade para pesquisar e utilizar outras maneiras de expor os conteúdos de leitura como jornais, revistas, gibis, e ainda tem dificuldades para pedir que os alunos façam bilhetes, uma carta, e outros materiais que não são difíceis de adquirir. O uso de diversos gêneros textuais garante que as aulas de língua portuguesa não se restrinjam apenas ao livro didático, mas que o docente pode utilizar outros elementos que não precisa de gastos financeiros e que podem colaborar de maneira significativa nos procedimentos das aulas.

Em contrapartida, P3 emprega os conteúdos de leitura para realizar atividades que contemplem textos diversificados por meio das disciplinas de história, geografia, ciências e matemática. Isso demonstra que P3 tem certo domínio dos conteúdos que estão sendo estudados e faz a relação destes com a aula de leitura e também com outras disciplinas, trabalhando novas possibilidades de texto com os alunos.

Já P4 salienta a importância de se ter o exercício da leitura como algo que faz parte da vida dos alunos, pois eles utilizam a linguagem para se comunicar com os seus pares e com outras pessoas. Essa comunicação deve ter coerência para que se possa captar a mensagem que se quer passar. Por esta razão, Costa Val (2009) afirma que:

(...) ler o texto do aluno na trilha da oralidade coloquial é, muitas vezes, o que permite entender o seu sentido, a sua lógica. Essa atitude é fundamental para o professor encontrar elementos que ajudem o aprendiz a perceber as diferentes formas e funções requisitadas pelos variados usos da linguagem – oral ou escrita (COSTA VAL, 2009, p. 64).

Para a autora, os textos devem ser abordados numa linguagem onde o aluno usufrua de palavras que não fazem parte do seu cotidiano, mas que tem uma

importância valiosa para o desenvolvimento de outras aprendizagens, oportunizando-o a terem acesso aos textos diversos e às compreensões surpreendentes na leitura. Essa atividade foi contemplada na ação de P4, pois as suas intervenções demonstraram preocupação em relação ao manuseio dos alunos com outros tipos de literatura e gêneros textuais.

Tabela 4 – Pergunta: quais os materiais que você utiliza para as aulas de leitura?

P 2	P 3	P 4
Livro didático e livro de história.	O próprio livro didático do aluno, vários tipos de gêneros textuais, filmes, histórias e fantoches.	Livros paradidáticos, pequenos textos colados em cartolinas, dicionário, texto fatiado, música, etc.

No discurso de P2 compreendemos que o livro didático é a sua principal base para o planejamento das aulas de português e das demais disciplinas que estão inseridas na grade curricular. O livro didático tem a sua importância para a realização da prática em sala de aula trazendo subsídios para a compreensão de alguns aspectos da leitura. No entanto, a utilização do livro didático não deve ser a única alternativa para os professores em sala de aula, pois existem outros suportes de gêneros textuais que podem ser inseridos nas aulas de língua portuguesa e que trazem, também, uma qualidade de aprendizagem relevante para os alunos.

P2 afirma que faz uso dos livros de histórias fora o livro didático. Realmente, em suas aulas de língua portuguesa observamos que são utilizados pequenos livros – minilivros, que fazem parte do programa (Alfa e Beto) que a instituição adotou para utilizar nas aulas de língua portuguesa.

Acreditamos que os minilivros, como recursos de leitura, não são suficientes para atender a demanda de aprendizagem dos alunos do segundo, terceiro e quarto ano do ensino fundamental, pois são textos muito resumidos e pequenos para quem já conseguem ler, não permitindo a estes um espaço para o crescimento na aprendizagem.

Para P3, a utilização do livro didático é importante. Mas ela abre espaço para outros instrumentos de ensino como: vários tipos de gêneros textuais como filmes, histórias e fantoches. As aulas que presenciamos de P3 abordaram conteúdos de alguns gêneros textuais que já correspondiam ao planejamento que constava no projeto.

A resposta de P4 em relação aos materiais que eram utilizados nas aulas de leitura aponta para o uso de livros paradidáticos, pequenos textos colados em cartolinas, dicionário, texto fatiado, música etc. Em suas aulas, observamos a realização de uma diversidade de atividades onde constavam todos os elementos que foram citados por ela. O aproveitamento na aprendizagem dos alunos foi notório, pois realizaram as tarefas que a professora pediu com facilidade e muita propriedade. Isso não ocorreu com a turma em sua totalidade, mas uma grande parte dos alunos apresentou essa característica, acompanhando os assuntos abordados pela professora com bastante habilidade.

Quando se faz uso dessa postura pedagógica na leitura, fica evidente que a formação leitora dos alunos está sendo monitorada pelo professor e os conhecimentos adquiridos por estes também. A habilidade na leitura, e consequentemente na escrita, é obtida com o empenho dos professores e com a participação dos alunos efetivando a sua autonomia no percurso da construção das aprendizagens e saberes, compreendendo que os conhecimentos não são adquiridos instantaneamente, é um investimento que se faz em longo prazo.

Considerações finais

É um grande desafio escrever a respeito da ação dos professores na formação do leitor e sobre como tem sido as exposições que esses profissionais têm realizado para alcançar a aprendizagem dos alunos na área da leitura. Com este trabalho, buscamos observar e investigar quais as estratégias que os professores têm utilizado no dia a dia durante as aulas de língua portuguesa e como são feitas as abordagens para formar esses leitores.

De fato, pudemos observar que a leitura ainda é confundida com a decodificação de letras, com a representação mecânica de conhecimentos ou de resultados acabados que mobiliza a compreensão dos alunos acerca da aprendizagem. Diante desse contexto, vimos que é essencial que os professores fiquem atentos para o planejamento já pré-estabelecido, e que não deve ser repassado para os alunos um conteúdo que não tenha contexto e que não seja compreendido pelos sujeitos.

Essa pesquisa nos trouxe um alerta para a prática que está sendo realizada pelos professores, no sentido de reprodução daquilo que foi estabelecido pela Instituição e muitas vezes sem a participação do professor, acarretando em ensinamentos

inadequados para os alunos que chegam à escola com o anseio de adquirir conhecimentos, mas se deparam com uma aprendizagem cheia de limitações.

É preciso que se tenha na escola um trabalho holístico com a leitura. Que o professor desenvolva em seus alunos o perfil de leitores críticos, fazendo-os usarem os saberes construídos pela inter e multidisciplinaridade que a leitura deve ter como um de seus papéis na escola e na formação de leitores. Por isso, que o trabalho com a leitura em sala de aula não seja visto apenas como atividade de reprodução e decodificação, visando tão somente fazer o aluno ler o texto de maneira superficial, decodificando as palavras e se detendo no escrito sem compreender, de fato, a história que está sendo narrada.

Por fim, entendemos com esta pesquisa que o domínio da leitura e da escrita promove a autoestima dos alunos e lhes traz contribuições relevantes para alcançar uma visão ampla de seu espaço como cidadão, tornando-os capazes de colaborar com o desenvolvimento do contexto onde estão inseridos socialmente. Isso tudo faz com que os alunos tornem-se participantes da construção de um país onde a população, independente do nível social, tem acesso a materiais de informação como livros, jornais, revistas, computadores com internet grátis, e outros.

Criar e estimular o hábito de ler com deleite, de maneira consciente e crítica, é um trabalho árduo e complexo para o qual devem ser convergidos esforços de capacitação para os professores. Não existem fórmulas mágicas para que o aluno aprenda a ler ou venha a gostar de ler, e muito menos instantânea. É necessário que os professores sejam profissionais preparados e envolvidos com as questões dos alunos e das informações que os cercam transmitindo ensinamentos que provoquem o interesse desses sujeitos para a questão da leitura e da escrita.

É preciso pensarmos na leitura como uma atividade pedagógica, um direito civil, uma ação educacional e social que modela o leitor na sua fase de infância, o aprimora na sua fase de adolescente e o consolida na sua fase adulta. Como nos diz Oliveira, o mundo precisa de leitores e não de “ledores”. Que comecemos então a investir mais nas aulas de leitura nas escolas, nas formações continuadas de leitura para professores das séries iniciais, finais e do ensino médio, pois esses são, sem dúvida, fortes caminhos para a construção da liberdade do pensamento crítico.

Referências Bibliográficas

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Avaliação do texto escolar: professor – leitor / aluno – autor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Thomson, 2005.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 3ª ed. revista e ampliada. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VALA, Jorge. A análise de conteúdo. In: SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira (Orgs.). **Metodologia das Ciências Sociais**. 11ª ed. Porto: Afrontamento, 2001.